

MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E AGROECOLOGIA

Tayronne de Almeida Rodrigues
João Leandro Neto
Dennyura Oliveira Galvão
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2019

Henrique Ajuz Holzmann

(Organizador)

Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M514 Meio ambiente, sustentabilidade e agroecologia [recurso eletrônico] / Organizadores Tayronne de Almeida Rodrigues, João Leandro Neto, Dennyura Oliveira Galvão. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-321-7

DOI 10.22533/at.ed.217191604

1. Agroecologia – Pesquisa – Brasil. 2. Meio ambiente – Pesquisa – Brasil. 3. Sustentabilidade. I. Rodrigues, Tayronne de Almeida. II. Leandro Neto, João. III. Galvão, Dennyura Oliveira. IV. Série.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

A obra Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia vem tratar de um conjunto de atitudes, de ideias que são viáveis para a sociedade, em busca da preservação dos recursos naturais.

Em sua origem a espécie humana era nômade, e vivia integrada a natureza, sobreviviam da caça e da colheita. Ao perceber o esgotamento de recursos na região onde habitavam, migravam para outra área, permitindo que houvesse uma reposição natural do que foi destruído. Com a chegada da agricultura o ser humano desenvolveu métodos de irrigação, além da domesticação de animais e também descobriu que a natureza oferecia elementos extraídos e trabalhados que podiam ser transformados em diversos utensílios. As pequenas tribos cresceram, formando cidades, reinos e até mesmo impérios e a intervenção do homem embora pareça benéfica, passou a alterar cada vez mais negativamente o meio ambiente.

No século com XIX as máquinas a vapor movidas a carvão mineral, a Revolução Industrial mudaria para sempre a sociedade humana. A produção em grande volume dos itens de consumo começou a gerar demandas e com isso a extração de recursos naturais foi intensificada. Até a agricultura que antes era destinada a subsistência passou a ter larga escala, com cultivos para a venda em diversos mercados do mundo. Atualmente esse modelo de consumo, produção, extração desenfreada ameaça não apenas a natureza, mas sua própria existência. Percebe-se o esgotamento de recursos essenciais para as diversas atividades humanas e a extinção de animais que antes eram abundantes no planeta. Por estes motivos é necessário que o ser humano adote uma postura mais sustentável.

A ONU desenvolveu o conceito de sustentabilidade como desenvolvimento que responde as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de satisfazer seus próprios anseios. A sustentabilidade possui quatro vertentes principais: ambiental, econômica, social e cultural, que trata do uso consciente dos recursos naturais, bem como planejamento para sua reposição, bem como no reaproveitamento de matérias primas, no desenvolvimento de métodos mais baratos, na integração de todos os indivíduos na sociedade, proporcionando as condições necessárias para que exerçam sua cidadania e a integração do desenvolvimento tecnológico social, perpetuando dessa maneira as heranças culturais de cada povo. Para que isso ocorra as entidades e governos precisam estar juntos, seja utilizando transportes alternativos, reciclando, incentivando a permacultura, o consumo de alimentos orgânicos ou fomentando o uso de energias renováveis.

No âmbito da Agroecologia apresentam-se conceitos e metodologias para estudar os agroecossistemas, cujo objetivo é permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maior sustentabilidade, como bem tratam os autores desta obra. A agroecologia está preocupada com o equilíbrio da natureza e a produção de alimentos sustentáveis, como também é um organismo vivo com sistemas integrados

entre si: solo, árvores, plantas cultivadas e animais.

Ao publicar esta obra a Atena Editora, mostra seu ato de responsabilidade com o planeta quando incentiva estudos nessa área, com a finalidade das sociedades sustentáveis adotarem a preocupação com o futuro.

Tenham uma excelente leitura!

Tayronne de Almeida Rodrigues

João Leandro Neto

Dennyura Oliveira Galvão

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A CRISE CONTEMPORÂNEA AMBIENTAL: EM BUSCA DO EQUILÍBRIO | |
| João Leandro Neto Tayronne de Almeida Rodrigues | |
| DOI 10.22533/at.ed.2171916041 | |
| CAPÍTULO 2 | 15 |
| A IMPORTÂNCIA DO EMPODERAMENTO DA MULHER CAMPONESA NA GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL | |
| Jéssica Puhl Croda Djoney Procknow Samara Lazarotto Denise Gazzana Oscar Agustin Torres Figueredo | |
| DOI 10.22533/at.ed.2171916042 | |
| CAPÍTULO 3 | 21 |
| A SUSTENTABILIDADE DA MATRIZ ENERGÉTICA BRASILEIRA: A PERSPECTIVA DO ESTADO E O CONTRA-ARGUMENTO | |
| Fernando Oliveira Nascimento | |
| DOI 10.22533/at.ed.2171916043 | |
| CAPÍTULO 4 | 30 |
| AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: MATERIAIS SUSTENTÁVEIS EM CONSTRUÇÕES DE IES PÚBLICAS | |
| Stephane Louise Boca Santa Rozineide Aparecida Antunes Boca Santa Elisete Dahmer Pfitscher Humberto Gracher Riella | |
| DOI 10.22533/at.ed.2171916044 | |
| CAPÍTULO 5 | 38 |
| AGROFLORESTA E SEUS BENEFÍCIOS SALIENTANDO AS VANTAGENS AMBIENTAIS | |
| Alisson Luis Soares Teixeira Ana Beatriz Barros Maia Gonçalves Glaucilaine Barbosa Campaneruti Larissa Pereira Caldas de Oliveira Viviane Pereira Alves | |
| DOI 10.22533/at.ed.2171916045 | |
| CAPÍTULO 6 | 52 |
| ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PROTAGONISMO DAS MULHERES DO CAMPO, NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL | |
| Flaviana Cavalcanti da Silva Antônio Lázaro Sant'Ana Ana Heloisa Maia | |
| DOI 10.22533/at.ed.2171916046 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 65 |
| AS CONTRIBUIÇÕES DO MODO DE VIDA AGROECOLÓGICO PARA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS AMBIENTAIS | |
| Ana Christina Konrad Luciana Turatti Margarita Rosa Gaviria Mejía | |
| DOI 10.22533/at.ed.2171916047 | |
| CAPÍTULO 8 | 80 |
| BIOÉTICA, BIODIREITO E BIODIVERSIDADE: COMBATE À BIOPIRATARIA | |
| Ana Carolina de Carvalho Siqueira Rodrigo Dias Paes Magalhães Vanessa Iacomini | |
| DOI 10.22533/at.ed.2171916048 | |
| CAPÍTULO 9 | 84 |
| CARACTERIZAÇÃO POLÍTICA E SOCIOECONÔMICA DAS MULHERES DA FEIRA AGROECOLÓGICA E SOLIDÁRIA DO CIRCUITO DE FEIRAS AGROECOLÓGICAS DA REGIÃO DO BAIXO MUNIM, MA | |
| Ariadne Enes Rocha Giovanna Lemos Medeiros Fabio Pierre Fontenele Pacheco Caroline Sena Cidvânia Andrade de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.2171916049 | |
| CAPÍTULO 10 | 100 |
| COOPERATIVISMO: AS DIFICULDADES ESTRATÉGICAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO | |
| Adriano Dias de Carvalho Rumeninng Abrantes dos Santos Nadia Kassouf Pizzinatto Antonio Carlos Giuliani | |
| DOI 10.22533/at.ed.21719160410 | |
| CAPÍTULO 11 | 114 |
| DESAFIO DO GESTOR PÚBLICO EM IMPLANTAR UMA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS COPARTICIPATIVA QUE CONTRIBUA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | |
| Marcilene Feitosa Araújo Laize Almeida de Oliveira Gabriel Moraes de Outeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.21719160411 | |
| CAPÍTULO 12 | 136 |
| CONCRETO COM INCORPORAÇÃO DE RESÍDUO DE PET | |
| Lucas Henrique Lozano Dourado de Matos Letícia Martelo Pagoto Mariana Barbosa de Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.21719160412 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 13 | 149 |
| DESCRIÇÃO DAS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE INVESTIMENTO EM TERRITÓRIO RURAL NO ÂMBITO DO PROJETO PRÓ SEMIÁRIDO | |
| Victor Leonam Aguiar Moraes Emanoel Freitas Amarante José Carlos dos Santos Neri Lizianne de Castro Santos Sergio Luís Amim Carlos Henrique de Souza Ramos | |
| DOI 10.22533/at.ed.21719160413 | |
| CAPÍTULO 14 | 155 |
| DOS EXPERIENCIAS PARA FOMENTAR LA RESPONSABILIDAD HACIA LA SOBERANÍA ALIMENTARIA ENTRE ESTUDIANTES DE JALISCO, MÉXICO | |
| Nury Galindo Marquina | |
| DOI 10.22533/at.ed.21719160414 | |
| CAPÍTULO 15 | 161 |
| ECOTURISMO E DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS: OBSERVAÇÕES INTRODUTÓRIAS | |
| Luciana Sanches Ferreira João Adalberto Campato Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.21719160415 | |
| CAPÍTULO 16 | 169 |
| E-COMMERCE: LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO E PRINCIPAIS FERRAMENTAS UTILIZADAS | |
| Ricardo Brandão da Paixão Ricardo Scherrer Tomé Fabio Ytoshi Shibao Mario Roberto dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.21719160416 | |
| CAPÍTULO 17 | 183 |
| ENSAIO POLÍTICO: A POLIDEZ CLIMÁTICA ATRAVÉS DAS CONFERÊNCIAS DAS PARTES | |
| Ana Cândida Ferreira Vieira | |
| DOI 10.22533/at.ed.21719160417 | |
| CAPÍTULO 18 | 196 |
| ENRIQUECIMENTO DE QUINTAIS: SEGURANÇA ALIMENTAR E MELHORIA DO BEM-ESTAR FAMILIAR | |
| Phelipe Silva de Araujo Ariadne Enes Rocha Erik George Santos Vieira Jorge Luiz de Oliveira Fortes Suzzy Ferreira do Nascimento Asafe Mardes de Castro Silva | |

DOI 10.22533/at.ed.21719160418

CAPÍTULO 19 212

ESTUDO ETNOBOTÂNICO NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: UMA AÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Evilma Nunes de Araújo Santos
Paulyanne Karlla Araújo Magalhães
Mauricio dos Santos Correia

DOI 10.22533/at.ed.21719160419

CAPÍTULO 20 219

EDUCANDO Á TODOS AO MESMO TEMPO, COLETA DE ÓLEO: UM ESTUDO DE CASO

Yasmin Rodrigues Gomes
Lilian Gama
Tarik Plestch

DOI 10.22533/at.ed.21719160420

CAPÍTULO 21 227

EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS DESENVOLVIDAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ALEGRE-ES

Ingrid Gabriella da Hora Carriço
Mariane Pereira dos Santos Souza
Sâmia D'angelo Alcuri Gobbo

DOI 10.22533/at.ed.21719160421

CAPÍTULO 22 237

GÊNERO, AGROECOLOGIA E ENTIDADES LOCAIS: PARTICIPAÇÃO E AÇÕES NO TERRITÓRIO DO SISAL

Edeilson Brito de Souza
Elisabeth dos Santos Teixeira
Glauciane Pereira dos Santos
Josenilda dos Santos Anunciação
Maíra dos Santos Pinheiro
Maria Auxiliadora dos Santos Freitas

DOI 10.22533/at.ed.21719160422

CAPÍTULO 23 243

GESTÃO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS: ASPECTOS RELEVANTES PARA A GOVERNANÇA DAS ÁGUAS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PIRANHAS-AÇU, NO RIO GRANDE DO NORTE

Marcos Antônio de Oliveira
Erivaldo Moreira Barbosa
Maria de Fátima Nóbrega Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.21719160423

CAPÍTULO 24 260

GESTÃO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS-MT

Anna Luiza Ferrari Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.21719160424

CAPÍTULO 25271

GOVERNANÇA DOS RECURSOS HÍDRICOS NO ESTADO DE RONDÔNIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROGESTÃO

Nilda dos Santos

Gleimiria Batista da Costa

DOI 10.22533/at.ed.21719160425

CAPÍTULO 26284

HORTA AGROECOLÓGICA COMO ESPAÇO DIDÁTICO E PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR

Angélica Margarete Magalhães

Samuel Neves Neto

Mariana Justino Masugossa

Victor Oziel Meier Elias

Antonio Augusto Alves Pereira

DOI 10.22533/at.ed.21719160426

CAPÍTULO 27291

PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE JOVENS RURAIS

Ana Rafaela Veloso Pereira

Ariadne Enes Rocha

Marcus Vinicius Nascimento Fontes

Jamires Avelino da Silva

Samara Regina Bezerra

Karlene Fernandes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.21719160427

CAPÍTULO 28308

SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL: UMA TENTATIVA DA REDUÇÃO DE RESÍDUOS ATRAVÉS DA RECICLAGEM DE ÓLEO DE COZINHA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL REI - MG

Laísa Santos Magalhães

Luciana Martins Ezequiel Sousa Lima

Diego Germini Villardi

Hélvio de Avelar Teixeira

Angélica Cristiny Ezequiel de Avelar Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.21719160428

CAPÍTULO 29320

TECNOLOGIAS SOCIAIS SUSTENTÁVEIS NO AMPARO DE COMUNIDADES ATINGIDAS POR DESASTRES AMBIENTAIS

Jady Rafaela Caitano dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.21719160429

CAPÍTULO 30325

TOCOS DIDÁTICOS: SENSIBILIZANDO CIDADÃOS PARA UMA ARBORIZAÇÃO URBANA MAIS SADIA

João Augusto Bagatini

Marco Aurélio Locateli Verdade

Tatiani Roland Szelest

DOI 10.22533/at.ed.21719160430

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 342

A IMPORTÂNCIA DO EMPODERAMENTO DA MULHER CAMPONESA NA GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL

Jéssica Puhl Croda

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, RS

Djoney Procknow

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, RS

Samara Lazarotto

Universidade Federal de Santa Maria, campus
Frederico Westphalen
Frederico Westphalen, RS

Denise Gazzana

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, RS

Oscar Agustin Torres Figueredo

Universidade Federal de Santa Maria, campus
Frederico Westphalen
Frederico Westphalen, RS

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo realizar um diagnóstico da realidade vivenciada pelas mulheres camponesas no meio rural, tendo em vista a inferiorização e desvalorização como práticas cotidianas. Através de entrevistas realizadas com mulheres camponesas em tendas rurais do município de Quinze de Novembro/RS, foi possível conhecer e visualizar tanto os problemas enfrentados por elas, quanto à importância da mulher para o fortalecimento da agricultura familiar e desenvolvimento local. Os

principais problemas enfrentados foram a falta de sucessão familiar e a submissão da mulher, sendo esses, reflexos da imagem transmitida do meio rural de atrasado e sem perspectivas. Sendo assim, é necessário agir localmente para promover mudanças no âmbito regional através de iniciativas como as tendas rurais que valorizam a autonomia do trabalho da mulher camponesa, ao mesmo tempo que serve de incentivo para uma produção sustentável e, dessa forma, promover a segurança alimentar utilizando os princípios da Agroecologia.

PALAVRAS-CHAVE: Tendas Rurais; Extensão Rural; Sustentabilidade; Agroecologia; Feminismo.

ABSTRACT: This paper aims to conduct a diagnosis of the reality experienced by rural women in rural areas in view of the degradation and devaluation as daily practices. Through interviews with women farmers, in rural tents in the city of Quinze de Novembro and it was possible to see both the problems faced by them, as the importance of women to the strengthening of family agriculture and local development. The main problems are lack of, family succession and the submission of women, and these are image reflections transmitted from late rural areas without prospects. Therefore, it is necessary to act locally to make changes at the regional level through initiatives such as rural tents who value

the autonomy of the peasant woman working at the same time it serves as an incentive for sustainable production and thus promote food security using the principles of the Agroecology.

KEYWORDS: Rural Tents; Rural extension; Sustainability; Agroecology; Feminism.

1 | INTRODUÇÃO

As Tendas Rurais constituem a Associação de Feirantes do município de Quinze de Novembro (UNIQUINZE – União dos Feirantes de Quinze de Novembro), cuja fundação ocorreu em 26 de julho de 2001, com fins de incentivar as famílias dos pequenos agricultores a permanecer no campo; fomentar o desenvolvimento local; oportunizar uma fonte alternativa de renda; oferecer produtos coloniais saudáveis e mais baratos a comunidade; melhorar a qualidade das famílias com o aumento da geração de renda; participar de eventos turísticos e programações locais comercializando produtos coloniais e agroecológicos.

A fabricação dos produtos comercializados nas tendas é feita pelas mulheres camponesas na própria propriedade, e a matéria prima utilizada provém da mesma, sendo cultivada de forma agroecológica. Além do trabalho da mulher na fabricação e comercialização dos produtos coloniais, destacam-se a realização de outras atividades em suas propriedades, como bovinos de leite e produção de grãos.

No dia a dia do trabalho no campo é necessário possuir inúmeros conhecimentos sobre a produção na propriedade. Dentro dessa perspectiva, ressalta-se a presença da mulher camponesa com suas duplas ou mesmo triplas jornadas durante o dia, evidenciando a fundamental importância que essas exercem para o desenvolvimento dessas várias atividades, desde as domésticas, as quais a mulher historicamente desenvolve, e as atividades de campo, auxiliando o homem desde o plantio até a colheita.

Importante destacar que baseado nesse contexto, o extensionista tem o essencial papel de contribuir para a realização de ações que promovam o fortalecimento e a valorização da mulher, tornando-se visível o trabalho que esta desenvolve perante a família e a sociedade. Além disso, salienta-se a relevância da disseminação do conhecimento agroecológico, tendo em vista que a Agroecologia aproveita os recursos da natureza localmente disponíveis para desenvolver agriculturas que assegurem produções estáveis e satisfatórias para atender às necessidades econômicas das famílias agricultoras e, que ao mesmo tempo, possuam elevada capacidade de se auto-reproduzir técnica, cultural e ecologicamente.

2 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Utilizou-se o método de extensão rural de acordo com Olinger (2006), a *entrevista*,

sendo está classificada como um método individual, cujo objetivo foi de levantar informações sobre a realidade das mulheres camponesas e a agroecologia. Sendo assim, criou-se um panorama geral do modo de vida das camponesas, avaliando o trabalho desenvolvido nas propriedades (pontos positivos e negativos), para assim identificar os demais problemas nelas contidos e, posteriormente, buscar alternativas para solucionar as adversidades existentes no dia a dia no meio rural.

A entrevista foi aplicada às Mulheres Camponesas do município de Quinze de Novembro/RS, com o intuito de conhecer a realidade e organização das mulheres para a comercialização dos seus produtos nas Tendas Rurais que constituem a Associação de Feirantes do município (UNIQUINZE – União dos Feirantes de Quinze de Novembro).

Vale destacar que a maior dificuldade encontrada em se trabalhar com o tema proposto “Mulheres Camponesas e a Agroecologia”, foi à falta de conhecimento sobre a realidade vivenciada por elas, tanto interna quanto externamente à propriedade, nas mais diversas funções que a mulher realiza.

Historicamente, sabe-se que o trabalho feminino no campo nem sempre foi valorizado, e essa realidade, infelizmente, persiste até os dias de hoje, uma vez que o trabalho que demanda maior esforço físico e as decisões cabia exclusivamente ao homem, e as mulheres por sua vez destinavam-se aos afazeres domésticos e a criação dos filhos. Porém, as inúmeras conquistas obtidas pelas mulheres organizadas através do Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), fazem com que, dia após dia, as mesmas adquiram o reconhecimento e o seu devido espaço perante a sociedade, quebrando com os paradigmas estabelecidos, como o machismo e a inferiorização da mulher, tendo como princípio norteador o feminismo.

A continuação e a valorização da mulher no campo atuam proporcionando inúmeros benefícios para a sociedade como um todo, tendo como base que seu trabalho irá proporcionar a produção de alimentos preservando a biodiversidade, prezando sempre uma alimentação saudável no viés agroecológico, enfatizando a segurança alimentar e a diversificação de produção dentro da propriedade.

Diante disso, é fundamental destacar a importância que a mulher exerce e buscando firmar cada vez mais a identidade da mulher camponesa agroecológica, o trabalho teve com objetivo conhecer a realidade na propriedade rural, apontando os problemas existentes e as suas possíveis soluções. Nesse contexto, o extensionista tem o essencial papel de contribuir para a realização de ações que promovam o fortalecimento e a valorização da mulher, tornando visível o trabalho que esta desenvolve perante a família e a sociedade.

3 | RESULTADOS

É notória a conscientização das mulheres quanto à qualidade dos alimentos

que produzem, por compreender a importância que os alimentos saudáveis trazem para a saúde da família em prol da segurança alimentar. Porém, devido ao pacote tecnológico, essa produção fica limitada e impossibilita a produção totalmente orgânica e agroecológica em algumas vezes, devido a monocultura existente ao redor das propriedades. Outro empecilho observado é a falta de entendimento sobre a produção orgânica e de assistência técnica para suprir essa necessidade de propor alternativas ecológicas para melhorar e possibilitar essa produção, da mesma forma que falta o conhecimento de políticas públicas existentes e voltadas para as mulheres camponesas e a produção agroecológica.

É através do comprometimento dos órgãos extensionistas juntamente com a administração dos municípios que se viabiliza e incentiva a valorização do trabalho da mulher camponesa, bem como o seu reconhecimento e a sua importância para a sociedade, uma vez que estas são as principais envolvidas e preocupadas com a segurança alimentar. Neste contexto, o mecanismo viável para atender a essa demanda é através da criação de uma associação de mulheres camponesas para a comercialização dos produtos, tendo como referência as tendas rurais para o desenvolvimento e o empoderamento das mulheres localmente, para assim, mudar a realidade regional existente nos dias de hoje.

Todas as entrevistadas afirmaram que a assistência técnica recebida nas propriedades é realizada pela EMATER/RS do município que participa ativamente no desenvolvimento das tendas e das propriedades, sendo de suma importância na promoção de cursos de panificação, gestão da propriedade e de práticas agroecológicas. Ressaltaram também que recebem o apoio da prefeitura municipal em gastos mensais, bem como, pagamento de luz, água e manutenção na estrutura das tendas.

Apesar das tendas serem vistas com um exemplo de valorização do trabalho da mulher e geração de renda para a propriedade, o problema da sucessão familiar também é evidenciado, como um reflexo da realidade regional existente. Partindo do pressuposto de agir localmente para promover o desenvolvimento dos demais municípios, é necessário transmitir uma mensagem positiva e otimista da vida da mulher no campo de forma a desmitificar a imagem de atrasado e a submissão da mulher. Como afirma uma das entrevistadas: “A base de tudo é o modo como você transmite o trabalho para os filhos”.

Uma consequência da falta de sucessão familiar é o desinteresse em expandir tanto a produção, quanto as tendas rurais, fato este visto por mais da metade das entrevistadas. Porém uma pequena minoria apostou na agroindústria, denominada “Celeiro dos Biscoitos”, financiada pelo Pronaf Agroindústria e que está prestes a ser inaugurada, uma vez que a agroindústria atenderá a chamada pública do programa PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar. Enfatizando que a entrevistada já está disponibilizando cerca de 30 kg de biscoitos semanalmente para as escolas do município.

Um dos grandes entraves que o governo impõe para a aquisição de matéria

prima na produção de alimentos da agroindústria é a apresentação de notas fiscais dos produtos, sendo isso um obstáculo na produção familiar. Para esse problema a solução apropriada seria a modificação da política pública de forma a promover o fortalecimento da agricultura familiar.

Além disso, outra dificuldade encontrada pelas mulheres camponesas é a questão de gênero, ou seja, a opressão histórica e a desvalorização do seu trabalho, tendo como reflexo dessa realidade a submissão, inferiorização e dependência financeira, bem como afastamento do convívio social para suprir a necessidade de mão de obra na propriedade.

Entretanto, a principal potencialidade encontrada na maioria das propriedades é a tendência a produzir de forma orgânica e diversificada, mostrando a preocupação que as camponesas possuem diante da segurança alimentar da sua família, uma vez que a qualidade de vida proporcionada serve de estímulo para persistir no campo. Dessa forma, pode-se destacar o aproveitamento total da produção na propriedade, desde os dejetos (suíno, bovino e aviário) até restos de alimentos como adubo. Vale a pena enfatizar, que há propriedades que estão em fase de transição agroecológica, tendo em vista que a falta de esclarecimento do conceito de produção orgânica é uma precariedade existente, bem como a interferência que a mesma sofre do uso de agroquímicos em monoculturas.

Outra potencialidade muito importante que precisa ser resgatada é a existência de algum tipo de organização de mulheres, como clube de mães, bolãozinho, grupo de oração, onde as mesmas se encontram mensalmente para troca de informações e lazer.

Pela observação dos aspectos analisados salienta-se que, uma das formas de valorização e reconhecimento do trabalho da mulher no campo é tornar visível o seu papel na propriedade e na sociedade, apostando em tendas rurais como um mecanismo de obtenção desses pressupostos e assim a mulher se sentirá motivada e importante, promovendo dedicação e o amor pelo seu trabalho, como relata uma das entrevistadas: “Tudo o que produzir, produza com amor”. Outra forma de valorização da mulher é incentivar a sua participação no Movimento de Mulheres Camponesas, sendo esse um instrumento importante para sua visibilidade e organicidade, destacando nesse contexto o extensionista como agente de mudança.

É importante destacar, a influência da motivação na vida das mulheres camponesas, uma vez que isso é fundamental para a continuidade do trabalho, bem como na busca pela melhoria da produção e na qualidade de vida proporcionada. Vale ressaltar, que essa motivação pode ser iniciada com o aumento da autoestima da mulher, proporcionada por espaços de saúde, esporte e beleza. Dessa forma, reafirmaria a sua visibilidade e conseqüentemente a sua valorização pela sociedade.

Diante desta realidade, é possível concluir, que o mecanismo viável para atender a essa demanda é através da criação de uma associação de mulheres camponesas para a comercialização de seus produtos e que possuem um vies agroecológico,

tendo como referência as tendas rurais para o desenvolvimento e o empoderamento das mulheres localmente, para assim, mudar a realidade regional existente nos dias de hoje.

REFERÊNCIAS

OLINGER, G., **Métodos de extensão rural**. Florianópolis. Epagri, 2006, 163p.

SOBRE OS ORGANIZADORES

TAYRONNE DE ALMEIDA RODRIGUES Filósofo e Pedagogo, especialista em Docência do Ensino Superior e Graduando em Arquitetura e Urbanismo, pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN, desenvolve pesquisas na área das ciências ambientais, com ênfase na ética e educação ambiental. É defensor do desenvolvimento sustentável, com relevantes conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem. Membro efetivo do GRUNEC - Grupo de Valorização Negra do Cariri. E-mail: tayronnealmeid@gmail. com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9378-1456>

JOÃO LEANDRO NETO Filósofo, especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Escolar, membro efetivo do GRUNEC. Publica trabalhos em eventos científicos com temas relacionados a pesquisa na construção de uma educação valorizada e coletiva. Dedicar-se a pesquisar sobre métodos e comodidades de relação investigativa entre a educação e o processo do aluno investigador na Filosofia, trazendo discussões neste campo. Também é pesquisador da arte italiana, com ligação na Scuola de Lingua e Cultura – Itália. Amante da poesia nordestina com direcionamento as condições históricas do resgate e do fortalecimento da cultura do Cariri. E-mail: joaoleandro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1738-1164>

DENNYURA OLIVEIRA GALVÃO Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba, mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica) pela Universidade Federal de Santa Maria (2016). Atualmente é professora titular da Universidade Regional do Cariri. E-mail: dennyura@bol.com.br LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4808691086584861>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-321-7

